

Entrevista

Isaac Roitman, professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) e membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

“É preciso mudar a formação do professor”

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Fala mansa, tom didático e um conhecimento na área de Educação que garantiria uma conversa por dias. Assim é o professor Isaac Roitman. Santista de nascimento, mas que percorreu o mundo em busca de conhecimento, o professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB) tem uma visão crítica sobre a formação do brasileiro: a Educação hoje é uma tragédia e o profissional pós-graduado deveria ter um pensamento mais coletivo.

Qual é o panorama atual da Educação?

Na década de 1930, 21 intelectuais fizeram o *Manifesto para a Educação*. No final da década de 1950, outros 161 fizeram um segundo manifesto. Se você comparar os dois documentos, que apontam as fraquezas do ensino e fazem proposições, dá para ver que é tudo muito contemporâneo, muito atual, e que os problemas continuam. A Educação, hoje, é uma tragédia.

Por quê?

A escola tem que ser um ambiente educativo, um local prazeroso. Cerca de 21 mil escolas do Ensino Básico não tinham, até há pouco tempo, água. Como ensinar assim? A Educação começa no início da vida. É essa fase, de 0 a 3 anos, quando se formam todas as ligações dos neurônios, é a mais importante no processo cognitivo. Hoje, a Educação Básica é a pior. A universidade nunca vai ser boa de fato se o estudante entrar pouco ins-

trumentalizado, ruim de Português e Matemática, sem criticidade (espírito crítico).

Por que os estudantes chegam assim ao nível superior?

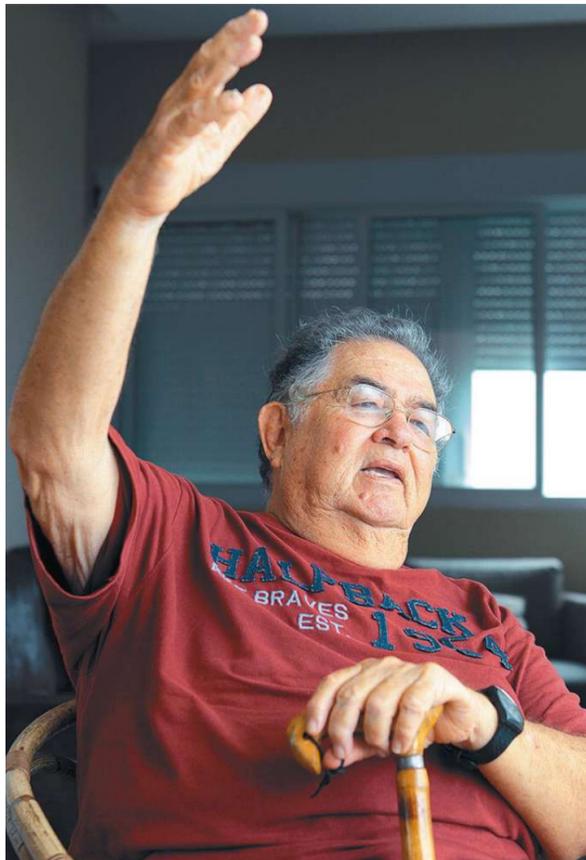
A elite não quer Educação, pois o cidadão que a tem não aceitará um discurso demagógico. A Educação é a base da democracia.

Como o senhor vê as avaliações que o Governo implantou ao longo dos anos no Ensino Médio e no Superior?

É melhor ter do que não ter, não é? Avaliar é muito bom, mas essa avaliação precisa ser discutida, principalmente o que se faz com esses resultados. Hoje, as faculdades utilizam esses mecanismos como um *ranking*, principalmente no sistema provado, onde as boas avaliações são usadas como *medalhas* para atrair novos alunos. E também há outro grande problema: tem que se corrigir as distorções do Governo avaliando suas próprias universidades. Talvez, se seguissemos o exemplo da Europa, onde entidades independentes fazem essas avaliações. E também é muito importante que cada escola faça a sua auto-avaliação.

Há solução para o Ensino no País?

Precisamos modificar esse panorama atual. Para isso, temos que melhorar o professor, que é o elemento central desta correção do sistema. Há dois pontos fundamentais para essa modificação. O primeiro é mudar a formação do professor para que ele lide com as crianças do século atual. Os jovens são com-



“Temos que atrair os melhores alunos para serem professores. O salário tem que ser bom, e deve haver um horizonte na carreira”

“Hoje, não estão claros os objetivos do que é ensinado”

Quem é

Nascido em Santos, em 1939, Isaac Roitman é cirurgião-dentista formado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas. Já foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde titulouse doutor em Microbiologia. Professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB), onde chefiou o Departamento de Biologia Celular e foi diretor do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Roitman é ex-reitor da Universidade de Mogi das Cruzes e participou ativamente da criação de várias sociedades científicas. Atualmente, integra o grupo de trabalho de Educação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Tem trabalhos publicados em revistas científicas e livros editados. Em 2011, lançou uma coletânea de artigos sobre Educação.

piores do Ensino Médio. Quando um jovem fala que quer ser professor, a família fica logo preocupada com o futuro dele. Os salários são uma vergonha. Temos que atrair os melhores alunos para serem professores. O salário tem que ser bom, e (eles) têm que ter um horizonte na carreira. Na Finlândia, por exemplo, o professor é quem recebe os salários mais altos. Mais do que um juiz. Não que esses outros profissionais não mereçam bons salários e sejam menos importantes, mas o professor é fundamental e deveria ser valorizado. No Pacto pela Educação, propomos que, até 2022, o professor esteja nesta faixa salarial superior.

Além do professor, há algo mais que pode ajudar nesta melhoria?

O conteúdo. Hoje, não estão claros os objetivos do que é ensinado. Outra coisa que tem de mudar é a visão do universitário. Ele tem que ter visão coletiva. Hoje, quem está numa pós-graduação só pensa em melhorar o seu currículo, em publicar artigos, em ganhar prêmios. Não é dor de cotovelo da minha parte, pois eu já conquistei isso. Mas esse profissional tem que ter a visão do coletivo, ter responsabilidade social e deixar de lado apenas o interesse pessoal. Esse é o caminho para uma sociedade melhor e para uma Educação adequada.

pletamente diferentes daquelas da década de 1950, mas os professores atuais receberam a formação para educar naquele modelo. Hoje, tem que se lidar com a tecnologia, com TV, com imagem, com a informação. É essa a realidade do jovem, e o professor tem que ser preparado para isso.

E qual o segundo ponto para a mudança do sistema?

O professor tem que ter vocação, tem que ser incentivado na profissão. Hoje, em sua maioria, vão ser professores os

Estudos do futuro e pacto por Educação

Reunir e desenvolver ações em inovação que integrem o conhecimento acadêmico à sociedade, além de antever e planejar cenários. Esse é um dos objetivos principais do Núcleo de Estudos do Futuro, projeto da Universidade de Brasília, a que Isaac Roitman, professor emérito da UnB e ex-decano de Pesquisa e Pós-Graduação, deu início em 2010.

O núcleo conta com professores de áreas diversas, como Biologia, Educação, Computação, Geografia, Artes e Sociologia, totalizando cerca de 15 membros.

A expectativa é a de se alcançar o dobro de participantes a partir de sua instituição, pensando para este ano.

PRIMEIROS CONTATOS

Atualmente, o núcleo existe em Brasília, mas o grupo já faz os primeiros contatos para ins-

Duas ações

“A nossa iniciativa é para formar pessoas que se preocupem com o futuro”, diz Isaac Roitman, sobre o Núcleo de Estudos do Futuro. E ele também atua em um grupo para a solução de problemas educacionais brasileiros.

tituiu-lo em mais três pontos, nas regiões Sul e Norte do País.

Alguns locais imaginados são Rio de Janeiro, Amazonas e Foz do Iguaçu (PR), além de outros países da América do Sul, além do Brasil – possivelmente, Peru e Paraguai.

“A nossa iniciativa é para formar pessoas que possam se preocupar com o futuro”, explica Roitman.

Um dos estudos em anda-

mento é o projeto UNB 2030, no qual, aproveitando-se a celebração dos 70 anos da universidade, será feita uma prospecção de cenários futuros para o ano de 2032.

INDICADORES

Também membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Isaac Roitman faz parte do movimento *Pacto pela Educação*, lançado em 2009, que pretende contribuir para a solução dos problemas da Educação no Brasil, principalmente nas fases fundamental e média.

O projeto reúne representantes dos estudantes (UNE, Ubes e Associação Nacional dos Pós-Graduandos), de empresários (Confederação Nacional das indústrias), dos profissionais de Educação (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação), da Academia Brasi-



Roitman espera que uma das iniciativas das quais participa monte indicadores sobre avanço do ensino

leira de Ciência, do programa *Todos Pela Educação* e da *Campanha Nacional pela Educação*. A ambição do projeto, que é apertadário, é mobilizar os

segmentos envolvidos para a melhoria da Educação.

A SBPC criou um grupo de trabalho, coordenado por Roitman, para analisar as questões

do Ensino Fundamental.

A ideia é montar indicadores para que se possa acompanhar a melhoria do ensino.

Comunicação

BENEFICIENTE Gota de Leite

A entidade necessita da doação de alimentos não perecíveis, como leite em pó, óleo, feijão, açúcar e extrato de tomate, e materiais de higiene (papel higiênico, xampu e sabonete infantil). Av. Conselheiro Nébias, 388, Vila Mathias, telefone 3203-0220.

PRATO DE SOPA

A Associação Prato de Sopa Monsenhor Moreira pede a doação de óleo e alimentos não perecíveis. Rua Sete de Setembro, 52, Vila Mathias, telefone 3232-5468.

EDUCANDÁRIO

O Educandário Santista promove, às terças e quintas-feiras, das 8 às 10h30 e das 13h30 às 16h30, bazar da pechincha que necessita de doações desde roupas até móveis. Av. Conselheiro Nébias, 680, telefone 3234-9595.

DIVERSOS SM Santa Maria

Está com inscrições abertas para os cursos de cabeleireiro completo, manicure, informática básica, internet e digitação. Há turmas especiais para a terceira idade. Rua Viriato Corrêa da Costa, 116, telefones 3021-3397 e 3203-4660.

Nervosismo atrapalha candidatos da Unicamp

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

O primeiro dia da segunda fase do vestibular da Unicamp na Baixada Santista teve abstenção de 7,5%. O índice está abaixo da média geral, que é de 12,2%.

Conforme dados divulgados pela Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest), dos 186 estudantes que estavam aptos para o exame na região, 14 falta-

ram. Em 2012, a abstenção foi de 10,1%. As provas acontecerão até amanhã na Universidade Paulista (Unip), na Vila Mathias.

Como era de se esperar, a ansiedade tomou conta dos candidatos. “Estou muito nervoso. Mas não devia, pois me preparei, estudei bastante na semana passada e ainda revisei alguns conteúdos na véspera da prova”, conta Gabriel Leal, que

tenta uma vaga em Engenharia da Computação.

A candidata ao curso de Letras, Gabriela Marques, explica o motivo do nervosismo. “A segunda fase é mais difícil”. Para Vivian Cortez, que presta vestibular para Engenharia Civil, a pressão é por conta do horário. “Nesta fase, temos muitas questões para resolver em pouco tempo. Isso apavora”.

A segunda fase é constituída de cinco provas realizadas em três dias consecutivos. Em quatro horas, os candidatos respondem a 24 questões dissertativas. Ontem, eles fizeram provas de Língua Portuguesa e de Literatura e de Matemática; hoje, os estudan-

tes terão questões de Ciências Humanas e Artes e de Língua Inglesa; e amanhã, no último dia de prova, respondem sobre Ciências da Natureza. Os portões fecham às 13 horas.

Além de Santos, que teve 1.204 inscritos no vestibular da Unicamp, o exame é realizado em outras 17 cidades do País. São mais de 15 mil candidatos aprovados para a segunda fase. Eles disputam 3.444 vagas em 68 cursos da Unicamp e dois cursos da Faculdade pública de Medicina de São José do Rio Preto. Este ano, o vestibular recebeu número recorde de inscrições: 67.408 inscritos.